EM QUE CENÁRIO A RÚSSIA INVADIRIA O “CORREDOR DE SUWAŁKI”?

*Por Andrew Korybko**



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Enquanto a OTAN alimenta o medo de um ataque russo no Leste, a única invasão plausível da Lituânia seria resposta a uma agressão contra Kaliningrado; um canal de crise mediado pelos EUA é necessário para evitar a guerra em Suwałki.

O ministro da Defesa da Polônia, Władysław Kosiniak-Kamysz, confirmou no final de setembro que seu governo ajudaria os lituanos a evacuar para a Polônia caso a Rússia realize um ataque. A declaração ocorreu após o chefe do Departamento de Defesa Civil de Vilnius revelar que essa é uma das rotas planejadas pela capital lituana para uma eventualidade desse tipo. O contexto mais amplo envolve a histeria entre os líderes dos países europeus da OTAN (E-OTAN) no Leste Europeu, liderados pelo primeiro-ministro liberal polonês, Donald Tusk, e pelo ministro das Relações Exteriores, Radek Sikorski, a respeito de um possível ataque russo.

Isso coincide com um cenário cada vez mais plausível: a campanha de ataques sistemáticos da Rússia pode paralisar a logística militar da Ucrânia ainda neste inverno, abrindo caminho para um avanço decisivo ao longo da frente de batalha, o que, por sua

vez, poderia resultar em uma vitória russa até a próxima primavera. Para viabilizar esse desfecho, a Rússia poderia, tal como fez em setembro de 2022, decretar uma nova mobilização parcial de reservistas experientes, medida que seria necessária para aproveitar ao máximo essa oportunidade iminente.

Esse cenário é conhecido pelos membros da E-OTAN no Leste Europeu e, possivelmente, serviu como catalisador para a recente histeria sobre um ataque russo. Contudo, aqueles que mais propagam esse medo provavelmente sabem que a Rússia não possui tais planos, fato reforçado, inclusive, pelo presidente finlandês, Alexander Stubb, que tentou, mais uma vez, trazer um pouco de sensatez ao debate. Pode-se concluir, portanto, que existem segundas intenções: mobilizar o eleitorado em torno dos governantes atuais, acelerar a centralização político-militar da União Europeia sob esse pretexto e/ou intensificar a escalada contra a Rússia.

No que diz respeito a essa última possibilidade, o cenário envolveria uma operação de "bandeira falsa" por parte da Ucrânia (talvez em território polonês?), podendo manifestar-se por meio da interceptação de projéteis sobre a Ucrânia ou até mesmo da imposição de uma zona de exclusão aérea em todo o país, temas que foram detalhados anteriormente. No cenário mais extremo, o exclave russo de Kaliningrado poderia ser (ao menos parcialmente) bloqueado, bombardeado ou até mesmo invadido; qualquer uma dessas ações poderia desencadear o cenário que a E-OTAN no Leste Europeu especula há tempos: um conflito envolvendo o chamado "Corredor de Suwałki".

A lacuna refere-se ao fato de a Lituânia e a Polônia separarem Kaliningrado da Bielorrússia, aliada da Rússia em termos de defesa mútua e parceira no "Estado da União", enquanto o corredor diz respeito ao seu papel insubstituível na logística militar para o apoio terrestre da E-OTAN aos Estados Bálticos, em caso de crise ou conflito com a Rússia. O único cenário realista no qual a Rússia cogitaria invadir a Lituânia, correndo o risco de uma Terceira Guerra Mundial, seria como resposta a qualquer um dos três cenários mencionados anteriormente. Portanto, é a E-OTAN que determina se tal situação chegará a ocorrer.

Embora o chefe do Departamento de Defesa Civil de Vilnius possa estar influenciado pela histeria antirrussa, o ministro da Defesa da Polônia certamente sabe que a Rússia não invadiria a Lituânia, a menos que Kaliningrado fosse alvo de uma agressão grave, algo que, realisticamente, só poderia ocorrer com a participação da Polônia. O cenário de evacuação para o qual a Lituânia se prepara depende, portanto, das relações entre a Rússia e a Polônia, as quais poderiam ser afetadas negativamente por interferências da Ucrânia, mas positivamente por uma mediação dos Estados Unidos.

Diante dos crescentes receios de uma operação de “bandeira falsa” por parte da Ucrânia, que poderia arrastar a Polônia para uma guerra contra a Rússia, torna-se urgente que os Estados Unidos mediem a criação de um canal de controle de crises envolvendo os próprios EUA, a Polônia e a Rússia; um mecanismo que, futuramente, poderia ser ampliado para incluir os Estados Bálticos e a Bielorrússia. Paralelamente, a redução da presença militar dos EUA na Europa, medida que, segundo relatos, estaria prestes a ocorrer, poderia ser acompanhada por movimentos equivalentes da E-OTAN nos Estados Bálticos e da Rússia na Bielorrússia, visando à desescalada. Tais ações poderiam, coletivamente, evitar o cenário de conflito na região de Suwałki.

***Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos complementares de equilíbrio geoestratégico da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
